

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: POSSIBILIDADES E LIMITES

Erica Lamara Gomes Alves Grigorio

Doutoranda em Ciência da Educação na Área de Matemática, Centro Internacional de Pesquisas Integralize, CNPJ:32.682.373/0001-86, Itaporanga-PB, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-8137-7487>.

Introdução

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) na educação provoca debates sobre seus impactos na formação de professores, especialmente em Pedagogia. Sistemas baseados em IA interagem com práticas de ensino, organização curricular e concepção de produção do conhecimento pedagógico (Vieira *et al.*, 2025). Instituições formadoras precisam repensar matrizes curriculares para preparar pedagogos que compreendam criticamente essas tecnologias.

A IA generativa, popularizada a partir de 2023, alterou qualitativamente o debate educacional (Salvi, 2025). Diferentemente de tecnologias anteriores, ela produz, sintetiza e reelabora informações, borrando fronteiras entre autoria humana e maquina. Essa característica suscita questionamentos éticos e epistemológicos urgentes para a Pedagogia.

Pesquisas demonstram crescimento exponencial da produção acadêmica sobre IA e formação docente. Salvi (2025), em revisão sistemática de 40 artigos (2020-2024), constatou aumento significativo a partir de 2023. Contudo, muitas pesquisas ainda carecem de aprofundamento teórico e propostas de intervenção estruturadas.

O contexto brasileiro apresenta particularidades: desigualdade no acesso tecnológico e precarização da infraestrutura criam disparidades que não podem ser ignoradas (Ribeiro *et al.*, 2024). Essa assimetria ameaça aprofundar desigualdades educacionais, formando pedagogos com níveis distintos de letramento digital.

A literatura evidencia que a IA oferece possibilidades relevantes: sistemas tutores inteligentes, plataformas adaptativas e ferramentas de análise de dados podem personalizar o ensino e fornecer feedback imediato (Ribeiro *et al.*, 2024; Vieira *et al.*, 2025). A UNESCO (2023) reconhece que a IA pode apoiar o design curricular e a pesquisa acadêmica, desde que pautada por diretrizes éticas.

Contudo, limites substanciais emergem: privacidade de dados, dependência tecnológica, fragilização da autonomia docente e vieses algorítmicos (Guimarães Junior *et al.*, 2025). Na formação em Pedagogia, a preocupação com originalidade e integridade acadêmica ganha destaque (Gomes; Santos, 2025).

Outro aspecto preocupante é a falta de formação específica dos docentes formadores. Estudo com professores de Pedagogia revelou inquietações quanto à ética, originalidade e impacto no pensamento crítico (Gomes; Santos, 2025). A ausência de diretrizes institucionais e programas de capacitação surgem como obstáculos para adoção responsável da IA.

Diante desse panorama, o objetivo geral consiste em analisar as possibilidades e os limites do uso da IA na produção do conhecimento na formação em Pedagogia, a partir da literatura científica publicada entre 2020 e 2025. Especificamente, busca-se: (1) identificar aplicações da IA na formação de pedagogos; (2) examinar desafios éticos, pedagógicos e estruturais; e (3) discutir implicações para a prática docente e políticas de formação.

Metodologia

Revisão integrativa da literatura, abordagem qualitativa, caráter exploratório-descritivo. O levantamento ocorreu entre fevereiro e abril de 2026, nas bases: Portal de Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico. Descritores empregados: "Inteligência Artificial" AND "formação em Pedagogia"; "IA" AND "produção do conhecimento" AND "educação". Recorte temporal: 2020-2025.

Critérios de inclusão: (a) artigos em periódicos revisados por pares; (b) teses e dissertações em repositórios institucionais; (c) documentos oficiais de organismos reconhecidos; (d) publicações em português, inglês ou espanhol. Exclusão: (a) resumos, editoriais, cartas; (b) artigos de opinião sem fundamentação; (c) publicações duplicadas; (d) estudos sem relação direta com formação em Pedagogia.

A categorização temática seguiu Bardin (2011), com definição de eixos analíticos: potencialidades pedagógicas; desafios éticos e estruturais; implicações para a formação docente. Da busca inicial (186 publicações), 45 estudos constituíram o corpus final de análise.

Resultados e Discussão

A análise identificou três eixos temáticos que organizam a discussão sobre IA na formação em Pedagogia.

Quanto às potencialidades, os estudos convergem ao apontar que a IA pode apoiar a produção do conhecimento pedagógico. Ribeiro *et al.* (2024) destacam que sistemas tutores inteligentes e plataformas adaptativas personalizam o ensino, ajustando ritmo e complexidade às necessidades individuais. Vieira *et al.* (2025) acrescentam que a IA favorece engajamento discente e avaliação formativa, fornecendo feedback imediato. A UNESCO (2023) enfatiza que essas tecnologias podem contribuir para design curricular e pesquisa acadêmica, desde que com uso responsável.

Salvi (2025) corrobora esses achados, indicando benefícios como automação de tarefas administrativas, feedback imediato e desenvolvimento de competências digitais. Essa perspectiva é relevante para cursos de Pedagogia, que formam profissionais responsáveis por mediar conhecimento nos anos iniciais da educação básica.

Entretanto, limites substanciais emergem. Guimarães Junior *et al.* (2025) alertam para desafios éticos: privacidade de dados, dependência tecnológica e papel insubstituível do professor como mediador humano. A implementação da IA sem critérios éticos pode comprometer autonomia estudantil e acentuar desigualdades.

A questão da originalidade e integridade acadêmica emerge como preocupação central. Gomes e Santos (2025) constataram que docentes reconhecem potencial da IA, mas expressam receio quanto ao impacto no pensamento crítico e na escrita autoral dos estudantes. A ausência de diretrizes institucionais agrava esse cenário.

Ribeiro *et al.* (2024) destacam ainda questões relacionadas à opacidade dos sistemas, vieses algorítmicos e desigualdades estruturais. No contexto brasileiro, a simples disponibilização de ferramentas de IA não garante apropriação crítica; pelo contrário, pode ampliar disparidades existentes.

A análise de Gomes e Santos (2025) evidencia que falta de formação específica e ausência de diretrizes institucionais são obstáculos para adoção eficaz da IA. Docentes relatam sentir-se despreparados, adotando posturas extremadas: proibição completa ou ignorância das ferramentas.

Em síntese, as possibilidades da IA incluem personalização do ensino, automação de tarefas e estímulo à inovação. Contudo, os limites dizem respeito a desafios éticos (privacidade, integridade acadêmica), estruturais (desigualdade de acesso) e formativos (carência de capacitação docente). A superação exige esforço conjunto de pesquisadores, gestores e educadores.

Conclusões

A pesquisa cumpre o objetivo geral ao examinar possibilidades e limites da IA na produção do conhecimento na formação em Pedagogia. Os achados evidenciam que a IA generativa apresenta potencialidades relevantes: personalização do ensino, feedback imediato, automação de tarefas e desenvolvimento de competências digitais.

Simultaneamente, a pesquisa identifica limites substanciais. Desafios éticos, como privacidade de dados e ameaça à integridade acadêmica, emergem como preocupações centrais. Desafios estruturais, como desigualdade de acesso, comprometem adoção equitativa da IA.

Os resultados apontam urgência em repensar a formação dos docentes formadores. Falta de capacitação específica e ausência de diretrizes institucionais são obstáculos para incorporação crítica da IA. Programas de formação continuada devem abordar dimensões éticas, epistemológicas e pedagógicas.

As contribuições para a prática docente incluem panorama abrangente das possibilidades e limites da IA, subsidiando tomada de decisão sobre uso tecnológico em sala de aula. Para políticas públicas, os achados reforçam necessidade de investimentos em infraestrutura e capacitação docente.

O estudo apresenta limitações decorrentes do recorte temporal (2020-2025) e da seleção de bases de dados. Pesquisas futuras podem investigar, in loco, como a IA é utilizada em cursos de Pedagogia brasileiros, combinando métodos quantitativos e qualitativos para compreensão detalhada dos impactos na produção do conhecimento pedagógico.

Conclui-se que IA e pedagogia se articulam com efetividade quando fundamentadas em reflexão crítica e intencionalidade ética. Cabe aos educadores assumirem protagonismo na definição de como essa tecnologia pode servir a uma formação pedagógica crítica e emancipadora.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; Formação em Pedagogia; Produção do Conhecimento; Tecnologia Educacional; Formação Docente.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. **IA nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas? CNE discute proposta**. CNTE, 29 jul. 2025.

Disponível em: <https://cnte.org.br/noticias/ia-nos-cursos-de-pedagogia-e-licenciaturas-cne-discute-proposta-02cf>. Acesso em: 18 abr. 2026.

GOMES, P. R. S.; SANTOS, P. B. Formação de professores e inteligência artificial: um levantamento das intervenções na formação inicial e continuada. **Anais do CONEDU**, Campina Grande, 2025.

GOMES, P. R. S.; SANTOS, P. B. O uso de inteligência artificial na produção acadêmica: o que pensam os pedagogos? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2025.

GUIMARÃES JUNIOR, J. C. et al. Desafios éticos e pedagógicos da inteligência artificial na educação. **Interference Journal**, v. 11, n. 2, p. 976-992, 2025.

RIBEIRO, G. C. et al. Inteligência artificial na educação: potencialidades e limites para o século XXI. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 13867-13883, 2024.

SALVI, L. M. **Formação docente na era da inteligência artificial: desafios e possibilidades: uma revisão sistemática da literatura**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: UNESCO, 2023.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

VIEIRA, A. M. et al. **Inteligência artificial na educação: impactos, limites e potencialidades.** Curitiba: Aurum Editora, 2025.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia